

A IMAGEM DA MULHER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Djeniffer Kelly Guedes Xavier de Ataíde; Emanuela Moura Corrêa; Tássia Emanuela Lima;
Symone Nayara Calixto Bezerra Almeida

Universidade Estadual da Paraíba

djenifferletras@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

manuletrasuepb@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

tassialima74@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande

symonebezerra@gmail.com

Resumo: Este trabalho foi elaborado contemplando à última etapa do componente curricular, Estágio Supervisionado III da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. A temática desenvolvida no processo de docência constituiu-se em torno do tema “A imagem da mulher na sociedade contemporânea”. Nosso objetivo nesse estudo foi relatar a experiência de trabalhar a área de linguagem utilizando, para o estudo da língua, o subtema “O assédio sexual contra as mulheres em lugares públicos”. Nosso marco teórico foi construído com base nas contribuições de Andrade (2014), Beauvoir (1970), Soares (1988), Ferraz (2002) Antunes (2003), Bezerra (2001), Oliveira (2010), Pinheiro (2012), além dos documentos – Orientações Curriculares e Referenciais curriculares da Paraíba. Acreditamos que os temas em destaque contribuíram tanto para a análise linguística como produção textual dos alunos, e os textos multimodais, utilizados em sala, foram pertinentes fazendo com que os discentes refletissem criticamente por meio de suas produções orais e, através delas, discutissem temas que perpassam o seu cotidiano.

Palavras- chaves: Ensino, Gênero e Igualdade, Textos Multimodais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado *A imagem da mulher na sociedade contemporânea* é parte da disciplina de Estágio Supervisionado III, realizado na Escola Estadual Professor Raul Córdula – Campina Grande. Para os objetivos gerais, referente a linguagens abordou-se o subtema “O assédio

contra as mulheres em espaços públicos” e associamos a ele as análises linguísticas em torno dos textos multimodais, músicas e o texto dissertativo – argumentativo. A partir da utilização desses recursos, acreditamos que os alunos puderam ampliar seus conhecimentos para poderem produzir textos que dialogassem com temáticas sociais.

Para os objetivos específicos em linguagens, destacamos como conteúdo principal a *Produção Textual*, visto que a turma a qual ministramos as aulas está inserida no 3º Ano do Ensino Médio e a grande maioria fará o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, base nos temas citados. Apesar desses alunos, estarem concluindo o ensino regular e de precisarem se preparar para seleções de emprego, entre outros processos seletivos. O trabalho de produção foi voltado para o ENEM.

Quanto ao campo teórico, esse trabalho se organizou através das contribuições de Andrade (2014), Beauvoir (1970), Ferraz (2002) Antunes (2003), Bezerra (2001), Oliveira (2010), além dos documentos oficiais: Referenciais Curriculares da Paraíba (2007) e as Orientações Curriculares (2008).

METODOLOGIA

A nossa proposta metodológica teve início com a elaboração do plano de curso. Primeiramente consultamos o plano de curso anual organizado pelo professor titular. Em seguida, elaboramos o nosso selecionando os conteúdos *texto dissertativo- argumentativo*¹, visto que nos foi dada a oportunidade de escolha quanto a esses conteúdos. É importante associar à essa tipologia textual a nossa sequência, pois através de tal argumentação promove-se também, aos estudantes, suscitarem novas esferas ideológicas como assevera Massoni (1990, p. 36)

A argumentação constrói-se com base não apenas lógica, mas, principalmente, relações ideológicas e pragmáticas, presidindo o estabelecimento da informatividade, da situacionalidade, da aceitabilidade e da intertextualidade. Ela é o integrador de todos os fatores de textualidade.

Nosso plano foi organizado de acordo com a série dos alunos e faixa etária. As abordagens de interpretação textual tanto em literatura como em linguagens surgiram da necessidade de valorizar aspectos sociais que são necessários tanto na vida escolar como também na sociedade.

¹ Segundo (KÖCHE, 2015, p. 103) “Esse gênero pode abordar temas atuais de ordem social, econômica, política ou cultural relevantes para os leitores”.

As atividades foram digitalizadas e organizadas por nós em um módulo didático que foi entregue aos alunos nos primeiros dias de aula. Nelas, inserimos as atividades orais e escritas sobre os gêneros textuais selecionados, além dos textos multimodais e também os textos dissertativos, com o objetivo de ativar os conhecimentos prévios sobre o tema em questão.

Para um bom desenvolvimento metodológico, é necessário o planejamento das aulas, ou seja, a organização prévia de como vamos contemplar os conteúdos programados e discussões, de acordo com a temática escolhida, e de qual forma os abordaremos. É a partir desses questionamentos que começamos a refletir sobre a importância da sequência didática (doravante SD), pois é ela que nos proporcionará um direcionamento coerente para cada aula que posteriormente será executada. Em consonância com nosso pensamento, Nascimento (2009 p. 69) diz que a SD “são os dispositivos de organização dos conteúdos a serem “didatizados” sobre uma prática de referência” [grifo nosso] e para tal, ela é construída a partir de projetos de comunicação que ajudarão a dar sentido à aprendizagem.

No estágio supervisionado III, que aconteceu no semestre referente ao de 2015.2, desenvolvemos a nossa intervenção com base no tema “A imagem da mulher na sociedade contemporânea”; buscando discutir e questionar preceitos já estabelecidos, contrapondo a abordagens que geram reflexão e conhecimento por parte dos alunos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado na área de linguagens é importante para contribuir com o processo de formação docente no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, pois é primordial o trabalho com a análise linguística, produção textual, utilização de temas transversais, oralidade, gêneros textuais, gerando o desenvolvimento de habilidades e competências. Observando o que assevera os documentos oficiais destacamos “(...) as práticas de linguagens integram diferentes sistemas (imagens, sons gestos, movimentos, cores e *designs*), mobilizando saberes para além da letra cada vez mais frequentes no mundo multisemiótico contemporâneo”. (p. 20). Tal proposição dos Referenciais Curriculares da Paraíba faz sentido, pois atribuem ao ensino de língua diversas possibilidades de utilizar a linguagem e seus mecanismos multimeios didáticos. |

No estágio desenvolvido ao longo do semestre de 2015.2, escolhemos, primeiramente, abordar os textos multimodais que, de acordo com a autora, trata-se de “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações

etc.” (DIONISIO, 2007, p. 178) ampliando o universo semiótico da linguagem discursiva e escrita dentro do subtema “O assédio contra as mulheres em espaços públicos” por explorarem as diversas semioses da linguagem, ou seja, os textos escolhidos traziam imagens sobre assédio sexual contra as mulheres em espaços públicos e urbanos, proporcionando ao aluno interpretar os textos em suas diversas semioses linguísticas, como também perceber as relações de sentido e uso da linguagem nas imagens selecionadas no módulo didático.

Podemos atestar através do que é posto nos RCEM-PB (p. 23) “(...) a língua não se esgota na compreensão de sua estrutura, mas remete à exterioridade”. Ela não finda-se em seu entendimento unicamente estruturalista, mas remete ao modo exterior/ contextual de conceber os enunciados, sendo esses os fenômenos textuais e enunciativos, consideramos relevantes para uma boa prática pedagógica, já que estão completamente vinculados ao ensino de língua.

Preferimos assim, preparar os alunos através da abordagem do tema, utilizando textos multimodais que dialogassem com o tema assédio, sofrido na maioria das vezes por mulheres, pois se tratando de espaços públicos como: ônibus, metrô, festas e principalmente na rua existe uma recorrência maior de incidência voltada a tal gênero. Discutir essa temática com a turma nos proporcionou conhecer mais sobre o tema e subtema, além refletirmos criticamente sobre questões que merecem destaque na sociedade. Nesse sentido, foi necessário primeiramente pensarmos sobre a igualdade de gênero como forma de preparação para as aulas, como atesta Beauvoir (1970, p. 20):

Não deixemos, portanto, intimidar, pelo número e pela violência dos ataques dirigidos contra a mulher, nem nos impressionar com os elogios interesseiros que fazem a “verdadeira mulher”; nem nos contaminar pelo entusiasmo que seu destino suscita entre os homens que por nada no mundo desejariam compartilhá-lo.

Desse modo, refletindo sobre essa desigualdade de gênero, colocamos a questão do assédio em espaços público como central para preparar os alunos para a produção escrita sobre e o subtema, sobretudo promover uma autorreflexão dos educandos sobre a temática. A preparação dos alunos se organizou, também, através do material didático – módulo didático no qual os alunos encontraram imagens retiradas da página virtual, vinculada ao facebook *Chega de Fiu Fiu*, nela o tema do assédio contra as mulheres em espaços públicos é destaque, abordando o tema com seriedade e esclarecendo a população em geral sobre o assédio.

No que diz respeito ao ensino de produção textual a centralidade da abordagem foi voltada para o *Texto dissertativo-argumentativo*, levando em consideração que os alunos se submeterão ao

ENEM, foi priorizado o planejamento do texto como base importante para uma boa produção. Tomamos como análise teórica em torno da produção textual as contribuições de Ferraz (2011, p. 141) “Considerando que o objetivo maior do ensino da língua materna é possibilitar aos alunos a percepção da língua como instrumento de interação social, é preciso, portanto, criar condições para que eles se tornem aptos a compreender, analisar, interpretar e produzir textos”. Desse modo, preparar os alunos para a produção textual é dever de todo professor/ educador que se preocupa não apenas com aspectos estruturais da linguagem, mas também com a maneira que os alunos se apropriam do tema. No estágio supervisionado, no aspecto de linguagens voltado à produção de texto também destacamos a organização do texto dissertativo - argumentativo partindo da escolha do tema, montagem da tese, organização dos argumentos e entendimento do que é necessário haver nas partes do texto destinadas a Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

Todas as atividades desenvolvidas partiram inicialmente da discussão oral, através dos textos motivacionais, essa oralidade muita das vezes é negligenciada em sala de aula, tendo a escrita total destaque nas aulas de língua Portuguesa. Segundo Marcuschi (2001, p. 83) “O trabalho com a oralidade pode, ainda, ressaltar a contribuição da fala na formação cultural e na preservação de tradições não escritas que persistem mesmo em culturas em que a escrita já entrou de forma decisiva (...)”.

No nosso caso, para o processo de produção escrita, os alunos elaboraram apenas a introdução do texto dissertativo, cabendo ao professor da turma dar continuidade ao trabalho que foi iniciado. As intervenções marcadas principalmente pela oralidade e multimodalidades, levaram os alunos a refletir sobre o tema, como também entender os caminhos para produção do gênero escolhido. Acreditamos assim, que as aulas puderam contribuir para fortalecer nos educandos o pensamento crítico organizado social, como também levar os alunos, sujeitos dessa atividade, ter o contato com as características principais do gênero, exemplos de textos, atividades de comentários escritos e orais, como também poderem continuar, juntamente com o professor, seus textos.

Acreditamos que a continuidade desses mecanismos linguísticos possa contribuir para preparação dos alunos para exames e concursos, além de suscitar reflexões sociais, que culminem em uma tomada de posição dos envolvidos a respeito do tema em destaque. Como podemos confirmar em “O que ficou é a certeza de que a produção textual não é uma tarefa isolada, mas o centro do planejamento pedagógico das aulas de língua portuguesa” (FERRAZ, p. 164 2011). Devido ao curto tempo de atuação docente no processo de intervenção não foi possível observar de modo completo as produções textuais de todos os alunos, porém as atividades de planejamento e

início da introdução dos textos foram realizadas, tornando evidente que a continuidade seja feita pelo professor titular. Portanto, a parte destinada à produção de textos merece uma atenção maior, visto que a idade dos alunos é condicionada na prática de ações participativas na sociedade, ou seja, melhorar o ato de escrever é também fazer com que esses alunos possam desenvolver atividades sociais diversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é possível falar de educação sem assemelha-la ao processo de aprendizagem. Quando existem profissionais dispostos a interagir seu embasamento teórico com a realidade dos alunos em uma sequência didática/metodológica eficaz é dado, ao processo de ensino, possibilidades baseadas na realidade social. Sem uma sequência didática bem elaborada é difícil conseguir chegar aos objetivos pleiteados. Então é necessário ressaltar a importância do componente curricular Estágio Supervisionado III no curso de habilitação em Língua Portuguesa, pois é através de componente que conseguimos unir teoria à prática escolar.

Quando pensamos no ensino de língua, devemos atrelar os conteúdos direcionando-os à realidade de alunos, partindo assim de uma perspectiva de letramento já que são alunos que, no caso em destaque, estudam à noite e chegam cansados para enfrentar o terceiro turno do dia. Podemos perceber a função social que as aulas de língua ocupam na vida do alunado na situação descrita anteriormente.

Então, através de uma abordagem direcionada para a realidade social e cultural dos alunos, proporcionamos para esse alunado uma visão crítica a respeito dos temas e subtemas, colocando-os como agentes modificadores do meio social em que vivem. Sobre o trabalho mais específico de língua, tentamos fazer uma abordagem diferente através do conteúdo *Texto dissertativo-argumentativo*, no qual foi priorizado o processo de planejamento e organização textual, contudo anteriormente fizemos uso de imagens multimodais e análise linguística desses recursos imagéticos.

Para nós, estudantes do curso de Letras - Língua portuguesa é imprescindível passar por um curso de licenciatura e, conseqüentemente, pela experiência do Estágio Supervisionado, pois é através dele que conseguimos atrelar teoria com a prática docente em sala de aula tornando-nos um profissional “conhecedor” de sua área de atuação; e ao mesmo tempo mobilizar/ experimentar práticas mais eficazes para o processo de ensino/aprendizagem da língua.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo Sexo: fatos e mitos*. Difusão Européia do Livro, 1970.

FACEBOOK. *Chega de Fiu Fiu*, sd. Disponível em: <https://www.facebook.com/chegadefiuuiu/?fref=ts>. Acessado em 15 de Abril de 2016.

FERRAZ, Mônica M. Trindade. *A prática de produção textual como um processo contínuo; Reflexões sobre avaliação e reescrita*. In: Regina Celi M. (Ogr.) *Entre teorias e práticas: o que e como ensinar*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

_____. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P (orgs). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. A oralidade e o ensino de língua: uma questão pouco falada. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

KÖCHE, Vanilda Salton. Gêneros textuais: práticas de leitura escrita e análise linguística/ Adiane Fogali Marinello. *Artigo de opinião*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MASSONI, Maria Izabel de O. A incoerente exigência da coerência. 1990. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa), Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP - Universidade Estadual Paulista, Araraquara- SP, 1990,

NASCIMENTO, E. L. Gêneros da atividade, gêneros textuais: repensando a interação em sala de aula. In: ____ (org.). *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Claraluz, 2009.

PARAÍBA. *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação e Cultura/ Coordenadoria de Ensino Médio, 2007.